

FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO
PRETO, DEPARTAMENTO DE MÚSICA

OTÁVIO AUGUSTO MEGDA

**ETNOGRAFIA DA ORQUESTRA USP FILARMÔNICA DE
RIBEIRÃO PRETO**

Ribeirão Preto/SP

Dezembro de 2014

OTÁVIO AUGUSTO MEGDA-8527026

**ETNOGRAFIA DA ORQUESTRA USP FILARMÔNICA DE
RIBEIRÃO PRETO**

Trabalho apresentado ao Curso de Música da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, como parte da avaliação final da disciplina de Etnomusicologia.

Orientador: Marcos Câmara de Castro

Ribeirão Preto/SP

Dezembro de 2014

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade fazer uma etnografia do grupo cultural USP Filarmônica; uma orquestra composta por trinta alunos bolsistas da Universidade de São Paulo, e também, por esporádicos convidados que reforçam o quadro de músicos da Orquestra Filarmônica. As ideias, sobre as quais recaem esta pesquisa, estão relacionadas a aspectos de formação, estruturação, funcionamento e expectativas em relação ao futuro do grupo cultural.

O campo de estudo desta etnografia é a orquestra do departamento de música do campus da USP de Ribeirão Preto. Assim, faz-se necessário uma contextualização geral do objeto de estudo.

Trata-se de uma pesquisa que possui caráter quantitativo e qualitativo, na qual foram realizadas pesquisas com alguns indivíduos que já possuíam algum nível de contato com o objeto de estudo. Nesta pesquisa os indivíduos puderam expressar o seu juízo de valor sobre a orquestra e, além disso, foram consideradas as quantidades de análises para o processo de causa e efeito, e sua veracidade.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. CAMPO DE ESTUDO.....	5
2.1. Departamento de Música.....	5
3. A ORQUESTRA	6
3.1. Idealização à Implantação	6
3.2. Primeira Turma.....	7
3.3. Contrariedade do Projeto	7
3.4. Filosofia de trabalho	8
3.5. Repertório	8
3.6. Exposições em Público	9
3.7. Participações.....	10
3.8. Projetos.....	10
4. A IMPORTÂNCIA DA USP-FILARMÔNICA	11
5. CONCLUSÃO.....	13
6. REFERÊNCIAS	14

1. INTRODUÇÃO

A USP-Filarmônica está entre os ensembles¹ do Departamento de Música da FFCLRP-USP juntamente com o Ensemble Mentemanuque e Madrigal ADEMUS (Prof. Rubens R. Ricciardi); Coral de Alunos e Orquestra de Extensão Universitária - OU (Prof. Marcos Câmara); Grupo de Percussão de Ribeirão Preto - GRUPURI (Profa. Eliana Sulpício); Oficina Experimental da Voz e Oficina Experimental de Instrumentos (Profa. Silvia Cabrera Berg); Orquestra de Sopros e Percussão e USP-Cauim-Jazz-Band (Maestro José Gustavo Julião de Camargo).

O fato da USP-Filarmônica ser um projeto relativamente recente, possibilita a reconstrução cronológica e detalhada do processo desde a idealização do projeto. Porém, para tentar ser o mais preciso e abrangente possível, toma-se como base os parâmetros de análise da etnografia.

A etnografia compreende a multiplicidade de vozes, pois ela se baseia nas qualidades de observação, de sensibilidade ao outro, do conhecimento sobre o contexto estudado, da inteligência e da imaginação científica do etnógrafo. Além de outros objetos, a etnografia estuda os fatos e eventos menos previsíveis, ou os eventos manifestados particularmente em determinado contexto interativo entre as pessoas ou grupos (MATTOS, 2001).

Para Geertz (1989), praticar etnografia não é somente estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos ou manter um diário sobre a definição do tipo de esforço intelectual que ele representa. A etnografia requer uma descrição do campo de estudo.

¹ A atuação em conjunto de um grupo de performers (KENNEDY e KENNEDY, 2012).

2. CAMPO DE ESTUDO

2.1. Departamento de Música

Ribeirão Preto é uma das cidades mais progressistas do interior do Estado de São Paulo, além de ser um importante centro nacional do agronegócio, polo hospitalar e de pesquisa em ciências da saúde; a cidade possui tradicionais instituições artístico-culturais de destaque, como a Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto (OSRP), fundada em 1938, que se apresenta regularmente no Theatro Pedro II, projetado em 1926 e inaugurado em 1930, o qual representa um dos melhores teatros de ópera e de música sinfônica e de câmara do Brasil (CIONE, 1997).

O sucesso do projeto que visava criar um curso superior de música no campus da USP de Ribeirão Preto, deve-se ao empenho pessoal de vários professores da Universidade de São Paulo, com especial destaque ao Moacyr Antônio Mestriner (prefeito da PCARP) e Wilson Roberto Navega Lodi, ambos da FMRP-USP, ao lado do músico Rubens Russomano Ricciardi, o qual atuou como professor do Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da USP-SP, o qual foi o redator do projeto em comissão designada pela Reitoria da USP.

O Conselho Universitário da USP deliberou a criação e a instalação do curso de música no campus de Ribeirão Preto (como extensão da ECA de São Paulo) em 31 de julho de 2001. Na data de 26 de setembro do mesmo ano, o professor Rubens R. Ricciardi foi nomeado o primeiro coordenador do curso, tornando-se assim o professor decano. Àquela época, destaca-se ainda, para a consolidação do projeto, a importante atuação dos professores Lor Cury (então secretária geral da USP), Jacques Marcovich (reitor da USP) e Waldenyr Caldas (diretor da ECA).

Graças à atuação da coordenadora do curso de música, professora Sílvia Maria Pires Cabrera Berg ao longo de 2010, e sob a liderança do diretor professor Sebastião de Sousa Almeida da FFCLRP-USP, e de sua vice-diretora, a professora Catarina Satie Takahashi, o Conselho Universitário da USP, presidido pelo magnífico reitor professor João Grandino Rodas deliberou a criação do Departamento de Música da FFCLRP-USP no dia 14 de dezembro de 2010. Com isto, encerra-se assim definitivamente as atividades da ECA no Campus de Ribeirão Preto.

Segundo o professor Rubens Ricciardi (Entrevista informal, 2014), a desvinculação do Departamento de Música de Ribeirão Preto em relação à ECA, foi a primeira grande conquista obtida, dado que por ser um departamento independente, temos condições necessárias para ter uma orquestra. A reitoria soube compreender que o departamento de música de Ribeirão Preto merecia o mesmo tratamento que o departamento de São Paulo e, por este motivo, atendeu a proposta.

3. A ORQUESTRA

Com suas atividades iniciadas em março de 2011, a USP-Filarmônica passou a ser a orquestra sinfônica do Departamento de Música da FFCLRP-USP. Desde 2014, a USP-Filarmônica conta também com seu próprio Coral, formado por alunos e voluntários da comunidade. O professor Rubens Ricciardi é o professor responsável pela USP-Filarmônica e regente titular, em contraposição ao funcionário José Gustavo Julião de Camargo, o qual atua como regente assistente; sendo que ambos atuam na direção artística desde a sua fundação. A USP-Filarmônica conta com trinta bolsas da Reitoria da USP (15 bolsas concedidas pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária e mais 15 pela Pró-Reitoria de Graduação da USP).

3.1. Idealização à Implantação

O professor Rubens Ricciardi (Entrevista informal, 2014) afirma que: “A USP-Filarmônica é um projeto que eu sempre tive em mente, eu fui muito incentivado pelo professor Olivier Toni, que é o fundador do curso de São Paulo, o qual em São Paulo fundou a OCAM (Orquestra de Câmara da ECA) e, aqui em Ribeirão Preto, não podia fazer esta proposta, pois como a gente era atrelado à ECA, eles não permitiriam a duplicação”.

A USP-Filarmônica surgiu imediatamente após a desvinculação do Departamento de Música de Ribeirão Preto à ECA. Para a implantação foi essencial na época a ajuda da professora Silvia Berg, a qual era chefe do departamento. Ela falou com a professora Marialina, pró-reitora de cultura e extensão, e com outra pró-reitora de graduação, que não me lembro o nome e, também com o funcionário José Gustavo Julião de Carvalho, sendo de essencial importância a ajuda dada por este último (RICCIARDI, 2014)².

3.2. Primeira Turma

Desde o primeiro teste para a participação de interessados na Orquestra Filarmônica, em fevereiro ou março de 2011, não se sabia ao certo se seria possível montar uma orquestra ou não, já que se tratava de uma experiência nova para o departamento. Os professores Rubens, Toni e José Gustavo, compuseram a primeira banca e logo de início já foi possível a formação de uma orquestra sinfônica.

3.3. Contrariedade do Projeto

O projeto USP-Filarmônica possui um obstáculo, pois o departamento possui prédio, instalação física, instrumentos e professores de teoria, porém há falta de um correpetidor para o curso de canto e, também, professores de instrumentos, o que torna o projeto extremamente arriscado. O projeto funciona

² Entrevista informal em 2014.

porque de certa forma os alunos superam tais necessidades buscando alternativas para o aprendizado do instrumento, mas o ideal seria que a USP-Filarmônica estivesse atrelada aos bacharelados de instrumentos com professores acompanhando o desenvolvimento dos alunos na orquestra.

3.4. Filosofia de trabalho

A filosofia de trabalho da USP-Filarmônica contempla a perfeita e integral unidade da poíesis (a composição ou invenção musical, ofício de compositor) com a práxis (a interpretação-performance, ofício de instrumentista e cantor) com a theoria (a pesquisa em música, ofício do musicólogo), articuladas com os fundamentos de ensino, pesquisa e extensão da universidade pública. De acordo com Ricciardi (Entrevista informal, 2014): “Nós não temos nem indústria da cultura nem esnobismo, e não ficamos atrelados a velha vanguarda. Fazemos a música do século XXI, com várias obras inéditas, e aproveitando a oportunidade de estrear várias obras. Ao fazer interfaces com a música regional, por exemplo, temos concerto com viola caipira que é um ponto forte do departamento, dado que temos bacharelado em viola caipira. Possuímos uma orquestra acadêmica na qual os alunos têm a oportunidade de expressar seus conhecimentos por meio de suas próprias composições ou de composições já existentes arrançadas, de tal forma a tirar o máximo proveito do ambiente promovido por uma orquestra sinfônica”.

3.5. Repertório

Juntamente ao repertório contemporâneo do século XXI, a USP-Filarmônica também trabalha com clássicos da música universal, contrapondo-se entre tradição e inovação, apresentando alternadamente compositores tanto de outros países quanto brasileiros. Como exemplo de produção musical de outros países, pode-se citar a exposição da composição de Dorothea Hofmann,

feita no dia 01 de outubro de 2014 pela USP-Filarmônica (CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO, 2014).

O professor Ricciardi (Entrevista informal, 2014) diz: “Nós fazemos repertórios longos, porque nós acreditamos que eles vão fazer repertórios amplos na carreira profissional, nunca penso que tenho que formar meus alunos para o mercado mas sim para que além do mercado, eles inventem seus trabalhos”.

3.6. Exposições em Público

Concertos sinfônicos e récitas de óperas já foram realizadas em Ribeirão Preto (Theatro Pedro II, Espaço Cultural Capela da USP, Auditório da FDRP-USP, Sala de Concertos da Tulha da FFCLRP-USP e Teatro Municipal), Santos (Teatro do SESC), Barrinha (Teatro Municipal, em sua inauguração), São Carlos (Auditório Sérgio Mascarenhas do IFSC-USP) (LIMA, 2014), Jaboticabal (Teatro Municipal), Franca (Teatro Municipal) e Ourinhos (Teatro Municipal).

Segundo a Folha de São Paulo, a USP-Filarmônica apresentou sua primeira ópera no dia 27 de novembro de 2012. "Bastien e Bastienne", de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) (FOLHA DE SÃO PAULO, 2012).

A USP-Filarmônica foi televisionada pelo programa Globo Esporte fazendo uma homenagem aos franceses instalados em Ribeirão Preto por motivo da Copa do Mundo de Futebol. A homenagem contou com um importante hino francês: A Marselhesa (AKAMINE e TIENGO, 2014).

Foi televisionada também uma entrevista sobre viola caipira como componente da Orquestra Filarmônica da USP em Ribeirão Preto (GLOBO RURAL, 2013).

A USP-Filarmônica já apresentou em estreia mundial, obras de Piero Niro, Lucas Galon, José Gustavo Julião de Camargo, Gilberto Mendes, Rubens Russomanno Ricciardi, Marcos Câmara de Castro, Rafael Alexandre Fortaleza

e Fernando Emboaba. Participações no 46º e 47º Festival Música Nova "Gilberto Mendes".

3.7. Participações

A USP-Filarmônica já contou com solistas convidados, incluindo alunos e ex-alunos, tais como Yuka de Almeida Prado, Rosana Lamosa, Karen Stephanie, Tatiana Castanheira e Tamara Caetano (sopranos), Tamara Pereira, Denise de Freitas, Carla Odorizzi e Priscila Cubero (mezzo sopranos), Gildo Legure (contratenor), Fernando Portari, Jean William e David Araujo (tenores), Carlos Gonzaga Basto e Alezandre Mazzer (barítono), Riane Benedini (flauta), Igor Picchi Toledo (clarineta), Natanael Tomás (trompete), André Luís Micheletti (violoncelo), Gustavo Costa (violão e viola caipira), Juliana D'Agostini e Rodrigo Antônio Silva (piano), entre outros.

3.8. Projetos

São grandes projetos atuais da USP-Filarmônica a formação da "USP-Ópera" juntamente com contratação de professores de instrumento e, também, a abertura de curso de composição.

A realização da USP-Ópera como sede da orquestra garante à USP-Filarmônica uma sala própria de orquestra sinfônica. Este projeto já está aprovado na congregação da FFCLRP. A USP-Ópera é um prédio para 600 pessoas na plateia, para fazer tanto o concerto sinfônico como ópera. O reitor anterior já tinha solicitado um estudo do projeto, porém com a troca da reitoria o projeto ficou estacionado.

Segundo Ricciardi (2014) o curso de composição só não foi possível até o momento, porquê o departamento está sobrecarregado com poucos professores, mas afirma que já existem professores para o curso de composição,

tais como: Marcos Câmara, Rubens Ricciardi, Silvia Berg, Eliana Sulpício, José Gustavo.

3.9. Funcionamento

Os ensaios atualmente acontecem às segundas-feiras (9:00 às 12:00) e terças-feiras (19:00 às 22:00). Estes ensaios contam com uma lista de presença e uma de pontualidade. Esta segunda possui um peso de meia falta no balanço final. Somando-se quatro faltas, a bolsa do aluno que compõe a orquestra é cancelada. As apresentações são em horários e datas irregulares.

A orquestra é composta por bolsistas de diversos períodos de graduação. Para ser um bolsista é preciso ser aprovado pela banca da orquestra, sendo que os testes ocorrem em datas específicas. Normalmente são exigidas duas obras de períodos distintos.

A disposição da orquestra segue os padrões usuais de orquestra. Como regente titular a orquestra conta com o professor Rubens Ricciardi e como regente secundário o professor José Gustavo. Ocasionalmente outros regentes dirigem a orquestra, como por exemplo Cláudio Cruz.

Os solistas, tanto alunos, ex-alunos como pessoas sem vínculo com a universidade necessitam entrar em contato com o professor Rubens Ricciardi, porém em alguns casos há convite por parte do próprio dirigente da orquestra.

4. A IMPORTÂNCIA DA USP-FILARMÔNICA

Para Ricciardi (2014) uma orquestra é essencial para uma Faculdade de Música, sendo que o mesmo faz a seguinte analogia: “Uma Faculdade de Música sem uma orquestra, é como uma faculdade de medicina sem hospital. A orquestra sinfônica possibilita que todos os alunos sem exceção possam trabalhar como músicos e como solistas para começar. Sendo que é uma alegria

muito grande dividir o palco com os alunos, o qual é uma extensão da sala de aula. Os músicos, na orquestra não me chamam de maestro mas sim de professor. Eu acredito que a orquestra contribui tanto para os bacharelados quanto para os cantores, dada a existência de um palco aberto para os atuais e ex-alunos, possibilitando uma primeira oportunidade no palco”.

Para os alunos, a USP-Filarmônica é uma oportunidade de simular a carreira profissional dentro da faculdade ainda. O que funciona como treinamento. Esta simulação vai desde obrigações com estudos do repertório e cumprimento de horário, até a remuneração. Além disso, na orquestra, muitos dos alunos ampliam seu conhecimento de repertório, e aprimoram habilidades, tais como: habilidades como leitura, percepção rítmica, harmônica e melódica.

5. CONCLUSÃO

A USP-Filarmônica nasceu da necessidade de montar uma estrutura de orquestra capaz de auxiliar na formação acadêmica tanto dos alunos de instrumentos quanto dos alunos de canto. Porém, haviam entraves dificultando o engate do projeto.

Tais obstáculos estavam atrelados à ligação da Faculdade de Música de Ribeirão Preto com a Escola de Comunicação e Artes (ECA), sendo que esta ligação não fornecia a autonomia necessária ao departamento de música de Ribeirão Preto para inovações, como por exemplo, a formação de uma orquestra. Por isso, o rompimento em 2011, foi o primeiro passo para que, de fato, os alunos e a faculdade pudessem crescer juntos auferindo ganhos em escala.

A USP-Filarmônica, é um projeto com tendências positivas ao campo inserido, tanto aos alunos quanto ao Departamento de Música, como para a Universidade. O projeto foi oficializado em abril de 2014 como corpo estável da USP.

Faz parte da filosofia do projeto USP-Filarmônica servir de laboratório para os músicos terem sua experiência como solistas. Porém, em entrevistas, os alunos que não integram o corpo da orquestra, afirmam desconhecerem os mecanismos pelos quais possam se apresentar como solistas em conjunto à orquestra.

Portanto, sabe-se que há a possibilidade de alunos experimentarem se apresentar junto a orquestra como solista, porém, é pouco divulgado o processo seletivo para tal. O ideal seria os professores das disciplinas práticas se juntarem a fim de organizar e tornar acessível a oportunidade de ser solista da orquestra à todos os alunos. Talvez pudesse ser usado o critério de mérito, juntamente com algumas vagas destinadas a processo seletivo.

REFERÊNCIAS

- AKAMINE, C. e TIENGO, R. **USP Filarmônica faz homenagem aos franceses com Marselhesa à brasileira**. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/sp/ribeirao-preto-e-regiao/copa-do-mundo/noticia/2014/06/usp-filarmonica-faz-homenagem-aos-franceses-com-marselhesa-brasileira.html>>. Acesso em: 21 nov. 2014.
- CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO. **USP-Filarmônica e compositora alemã recebem o público gratuitamente**. Disponível em: <<http://www.cidadederibeiraopreto.com.br/evento624.html>>. Acesso em: 22 nov. 2014.
- CIONE, R. **História de Ribeirão Preto: comemorativo do jubileu de ouro da Academia Ribeirãopretana de Letras (1947 - 1997)**. Ribeirão Preto: Ed. Legis Summa, 1997.
- FFCLRP. **Hitórico do Departamento**. Disponível em: <<http://www.ffclrp.usp.br/departamentos/musica/historico.php>>. Acesso em: 21 nov. 2014.
- FOLHA DE SÃO PAULO. **USP-Filarmônica apresenta sua primeira ópera completa**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/ribeiraopreto/1191313-usp-filarmonica-apresenta-sua-primeira-opera-completa.shtml>>. Acesso em: 21 nov. 2014.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1989.
- GLOBO RURAL. **Viola caipira já faz parte da Orquestra Filarmônica da USP em Ribeirão Preto (SP)**.
- KENNEDY, M. e KENNEDY, J. **The Oxford Dictionary of Music**. Reino Unido: OUP Oxford, 2012.
- LIMA, H. C. **USP-Filarmônica se apresenta em São Carlos**. Disponível em: <<http://www.jornalpp.com.br/cultura/item/63701-filarmonica-usp-se-apresenta-em-sao-carlos>>. Acesso em: 22 nov. 2014.
- MATTOS, C. L. G. A abordagem etnográfica na investigação científica. **UERJ**, 2001.